

89 - EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS HUMANAS E DA PSICANÁLISE: AUTOIMAGEM

ALAN FREIRE DE LIMA

(Master in Education – UNILOGOS – Miami, Flórida, EUA)

freirefoundation@gmail.com

Doi: 10.16887/93.a1.89

ABSTRACT

This study aims to provide an overview of theories in the areas of psychology, psychoanalysis and the human sciences, as a means of providing, in the theoretical-practical context, to professionals in the field of health and well-being a holistic view of the human being with a view to to try to promote a more reflective and critical, humanistic, conscious, dialogic, transformative, emancipatory professional training and to a human development with a critical and reflective view in relation to their self-image and the influences that the sociocultural and economic environment exerts in relation to construction of thinking about his body, where the subject develops a self-image, often distorted by the influence of his trajectory and the interference of the social and cultural environment in this process. The methodology used is qualitative, with the use of a bibliographic review, with a solid theoretical and conceptual contribution from the areas of anthropology, psychology, psychoanalysis and physical education within a trans and interdisciplinary perspective of the theorists Leontiev, Freud, Pinto, Rotstein, Bernardo Silva , Perdigão among others. The study pointed to an important contribution of human sciences and mental health theories such as anthropology, psychology, psychoanalysis, sociology and humanities in an integrative and holistic way focusing on physical education issues and providing necessary subsidies on mental health, humanism and self-image.

Keywords: Physical Education. Anthropology. Psychoanalysis

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo brindar un panorama de las teorías en las áreas de la psicología, el psicoanálisis y las ciencias humanas, como medio para brindar, en el contexto teórico-práctico, a los profesionales del campo de la salud y el bienestar una visión holística de la ser humano con miras a tratar de promover una formación profesional más reflexiva y crítica, humanista, consciente, dialógica, transformadora, emancipadora y a un desarrollo humano con una mirada crítica y reflexiva en relación con su propia imagen y las influencias que el El entorno sociocultural y económico ejerce en relación a la construcción del pensamiento sobre su cuerpo, donde el sujeto desarrolla una autoimagen, muchas veces distorsionada por la influencia de su trayectoria y la injerencia del entorno social y cultural en este proceso. La metodología utilizada es cualitativa, con uso de revisión bibliográfica, con un sólido aporte teórico y conceptual desde las áreas de la antropología, la psicología, el psicoanálisis y la educación física dentro de una perspectiva trans e interdisciplinaria de los teóricos

Leontiev, Freud, Pinto, Rotstein, Bernardo Silva , Perdigão entre otros. El estudio señaló una importante contribución de las ciencias humanas y las teorías de la salud mental, como la antropología, la psicología, el psicoanálisis, la sociología y las humanidades, de manera integradora y holística, centrándose en cuestiones de educación física y brindando los subsidios necesarios en salud mental, humanismo y autoimagen.

Palabras-clave: Educación Física. Antropología. Psicoanálisis.

RÉSUMÉ

Cette étude vise à fournir un aperçu des théories dans les domaines de la psychologie, de la psychanalyse et des sciences humaines, afin de fournir, dans le contexte théorique et pratique, aux professionnels du domaine de la santé et du bien-être une vision holistique de la être humain en vue de tenter de promouvoir une formation professionnelle plus réflexive et critique, humaniste, consciente, dialogique, transformatrice, émancipatrice et à un développement humain avec un regard critique et réflexif par rapport à son image de soi et aux influences que L'environnement socioculturel et économique exerce par rapport à la construction d'une réflexion sur son corps, où le sujet développe une image de soi, souvent déformée par l'influence de sa trajectoire et l'interférence de l'environnement social et culturel dans ce processus. La méthodologie utilisée est qualitative, avec l'utilisation d'une revue bibliographique, avec une solide contribution théorique et conceptuelle des domaines de l'anthropologie, de la psychologie, de la psychanalyse et de l'éducation physique dans une perspective trans et interdisciplinaire des théoriciens Leontiev, Freud, Pinto, Rotstein, Bernardo Silva , Perdigão entre autres. L'étude a souligné une contribution importante des sciences humaines et des théories de la santé mentale telles que l'anthropologie, la psychologie, la psychanalyse, la sociologie et les sciences humaines d'une manière intégrative et holistique en se concentrant sur les questions d'éducation physique et en fournissant les subventions nécessaires sur la santé mentale, l'humanisme et l'image de soi. ..

Mots-clés: Éducation physique. Anthropologie. Psychanalyse.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo traçar um panorama de teorias das áreas da psicologia, psicanalíticas e da e ciências humanas, como meio de proporcionar no âmbito teórico-prático aos profissionais da área da saúde e do bem-estar uma visão holística do ser humano com vistas a tentar promover uma formação profissional mais reflexiva e crítica, humanística, consciente, dialógica, transformadora, emancipadora e a um desenvolvimento humano com uma visão crítica e reflexiva em relação a sua autoimagem e as influências que o meio sociocultural e econômico exerce em relação a construção do pensamento sobre o seu corpo, onde o sujeito desenvolve uma autoimagem, muitas vezes distorcida de si por influência da sua trajetória e das interferências do meio social e cultural neste processo. A metodologia utilizada é qualitativa, com a utilização da revisão bibliográfica, com um sólido aporte teórico e conceitual das áreas da antropologia, psicologia, psicanálise e educação física dentro de um perspectiva trans e interdisciplinar dos teóricos Leontiev, Freud, Pinto, Rotstein,

Bernardo Silva, Perdigão dentre outros. O estudo apontou uma importante contribuição das teorias das ciências humanas e da saúde mental como da antropologia, psicologia, psicanálise, sociologia e humanidades de forma integrativa e holística com foco nas problemáticas da educação física e que fornecesse subsídios necessários sobre saúde mental, humanismo e autoimagem.

Palavras-chave: Educação Física. Antropologia. Psicanálise.

1 INTRODUÇÃO

Em vários campos do saber, e do domínio nocional percebemos que a sociedade ainda carrega uma rígida divisão do trabalho, uma especialização cada vez mais intensa do conhecimento e do saber a fim de se obter uma maior produtividade, utilitarismo e efemeridade ou uma rápida defasagem teórica, conceitual e aplicada dos conhecimentos alcançados, devido, em boa parte da inovação e da fragmentação do conhecimento e do trabalho. Isso repercute no currículo e na formação profissional dos profissionais das mais variados campos de atuação.

Perdigão afirma conforme a literatura que a informação apreendida como recurso simbólico, constitui-se como recurso de produção de sentidos e significados através dos quais sujeitos e grupos sociais elaboram imagens de si, do outro e do meio que o cerca e de outros espaços, sendo um fenômeno próprio da cultura situa-se na base do processo representacional no qual os discursos e imagens são construídas, elaboradas e sintetizadas dos modos pelos quais sujeitos e grupos sociais querem ser vistos e representados, a saber:

"Definida pela literatura como uma das principais instâncias que amparam as relações entre os indivíduos, uma vez que marca e atravessa todas as suas práticas comunicativas, a informação constitui-se como recurso de produção de sentidos e significados por meio dos quais sujeitos e grupos sociais constroem suas distintas formas de conhecer o mundo, bem como os discursos e imagens sintetizadores dos modos pelos quais querem ser vistos e representados. Concebida, pois, como fenômeno da ordem da cultura e apreendida como recurso simbólico, a informação situa-se na base do processo representacional, instância em que os sujeitos e as comunidades elaboram imagens de si, do outro e do mundo." (Perdigão, 2018)

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa e exploratória. Além disso, por ser referente a uma revisão de literatura, pode-se também afirmar que

ter um caráter bibliográfico, que de acordo com Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é aquela que é constituída de materiais já publicados, seja em livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais científicos, ou outros materiais disponibilizados no meio digital. Logo, quase todas as pesquisas de âmbito acadêmico, em alguma etapa de sua construção recorre a abordagem bibliográfica, tanto é verdade que nas monografias desenvolvidas atualmente, existe um capítulo dedicado à fundamentação teórica do trabalho (GIL, 2017).

Severino (2017) afirma que a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. (SEVERINO, 2017).

3 CONCEITOS DE PSICANÁLISE E ANTROPOLOGIA PARA O CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1 PSICANÁLISE: METAPSIKOLOGIA

Este trabalho não tem a pretensão de ser exaustivo nos estudos da teoria psicanalítica freudiana dentro da sua amplitude e abrangência teórica de todos os seus conceitos, queremos apresentar especificamente o conceito de narcisismo dentro da teoria da Psicanálise abordada por Freud e alguns estudiosos que trabalharam este conceito da psique humana.

Para começar, temos que começar pelo início, partindo direto ao ponto basal do conceito de metapsicologia de Freud é a teoria para descrever a organização e o funcionamento do psiquismo humano, ou das funções do aparelho psíquico humano, que é basicamente dividido em consciente e inconsciente. Rotstein (2012), coloca que a metalinguagem como uma forma de investigação empírica dos processos psíquicos, afirma que seria contraditória uma redução da psicanálise ao empirismo, mas acima de tudo os fundamentos teóricos da psicanálise com base na epistemologia é de fundamental importância e relevância. A análise e estudo dos processos psíquicos tem como objeto de estudo ou análise, o inconsciente, que nada mais é que a interpretação da manifestação do inconsciente pelo método associativo, o pensamento e a linguagem, o comportamento e os sintomas são considerados no processo da análise, mesmo que não sendo considerado experimental, mas é especulativo e interpretativo, a resistência e a transferência são forças internas do inconsciente a serem alcançadas, a saber:

“Não é difícil perceber que a especulação metapsicológica se encontra estreitamente vinculada à investigação e à prática analíticas, ocupando um papel fundamental nelas. Com efeito, a admissão do inconsciente – o objeto metapsicológico por excelência - é o princípio que subjaz à regra fundamental da livre-associação e à arte interpretativa: ao admitir a eficácia das motivações inconscientes sobre os outros e – por que não? – sobre si, o analista assume uma posição de escuta que o constrange a não tomar como fortuitas as palavras e as atuações que o analisando lhe dirige, e a instar por sua elaboração. A suposição metapsicológica, é verdade, não deriva da "observação de fenômenos"; mas é ela, justamente, o que propicia as

manifestações atestadas na situação analítica e orienta o estabelecimento de conexões entre elas.” (Rotstein, 2012)

3.1 PSICANÁLISE: NARCISISMO

Pinto (1987) trata de uma das questões mais complexas da psicanálise, que é o conceito do narcisismo, que sucintamente significa como uma relação que o sujeito trata o próprio corpo de forma semelhante como o corpo do seu objeto sexual com contemplação, afago, carícias..., a saber:

“Sem entrarmos no mérito da discussão sobre quem primeiro fez uso do termo narcisismo, apenas lembraremos, como afirma Freud, que ele significava " (...) a atitude de uma pessoa que trata seu próprio corpo da forma pela qual o corpo de objeto sexual é comumente tratado - que o contempla, vale dizer, o afaga e o acaricia até obter satisfação completa através dessas atividades. Desenvolvido até esse grau, o narcisismo passa a significar uma perversão que absorveu a totalidade da vida sexual do indivíduo. Para chegarmos, porém, ao sentido que a psicanálise atribuiu ao termo, será útil lembrar o estágio em que se encontrava, à época, a evolução do conceito de instinto.” (Pinto, 1987)

Pinto (1987) apontou que Freud afirma que a pesquisa psicanalítica revelou um segundo tipo de objeto, ou de escolha objetual, na qual a pessoa procura a si mesmo como objeto, daí o conceito de narcisista. Freud afirma que o ser humano tem dois objetos sexuais, ele próprio e a pessoa que cuida dele.

Araújo faz uma boa explanação da questão do narcisismo na questão das escolhas objetuais, em que Freud escreve dois tipos de modelos, o anaclítico e o narcisista, vejamos:

“Sobre as escolhas objetuais, Freud (1914/ 1974) escreve que existem dois tipos de modelos, o anaclítico e o narcisista. O primeiro deles, também denominado de ligação, tem a mãe como modelo, por ter sido esta, ou aqueles que a substituíram, o seu primeiro objeto de amor. Amor esse, ressalva, diretamente vinculado à satisfação de suas necessidades básicas. O outro modelo de escolha objetual, ao qual chamou de narcisista, toma a si mesmo como objeto amoroso. Geralmente, essas duas modalidades de escolhas objetuais estão presentes em todas as pessoas, embora em graus diferenciados.” (Pinto, 1987)

Iriart, trata das questões do culto ao corpo ideal e perfeito com o uso de substâncias anabolizantes para tratar da mesma questão da autoimagem e da insatisfação com a mesma, buscando arriscar a sua saúde e o equilíbrio hormonal e

metabólico os colocando acima de tudo em detrimento do seu equilíbrio hormonal por questões de estética.

“Para compreender o consumo de anabolizantes faz-se necessário compreender o crescente culto ao corpo na sociedade de consumo contemporânea. Desde os estudos pioneiros de Marcel Mauss, a antropologia tem mostrado como o corpo constitui-se, em todas as culturas, em símbolo sobre o qual se inscrevem as normas culturais. Os padrões de beleza, os significados associados aos músculos ou ao corpo obeso transformam-se ao longo do tempo e refletem os valores centrais de cada contexto cultural. Nas sociedades tradicionais, as marcas sociais no corpo indicavam o pertencimento do nativo a determinada etnia e sua inserção no espaço social. O fato novo, contudo, para o qual chama atenção Marzano-Parisoli 14 é a amplitude do fenômeno de valorização do invólucro corporal e o reforço dos critérios estéticos e éticos de controle aplicados aos corpos na contemporaneidade.

Na sociedade contemporânea, marcada por valores como o consumismo, o individualismo, a busca do sucesso e o acúmulo de bens materiais, o corpo tornou-se também objeto de consumo. O consumismo permite aos indivíduos se situar socialmente mediante a posse e acúmulo de capital material e simbólico 15. As mercadorias, os objetos, as roupas e o corpo enquanto objetos de consumo passam a dizer a “verdade” sobre o sujeito constituindo suas referências, sua auto-estima, e sua identidade. A enorme valorização da aparência corporal inscreve-se num processo em que o corpo físico assume um papel fundamental na exteriorização da subjetividade e na construção das identidades. Esse processo foi potencializado pela mídia, que adquiriu enorme poder de influência sobre as pessoas na contemporaneidade, passando a ocupar um papel importante na disseminação de valores e padrões estéticos 16 e contribuindo para a criação de novas necessidades que, por sua vez, alimentam uma milionária indústria da estética que não cessa de se expandir.”

(...)

“Os resultados do estudo mostram que a principal razão para a prática da musculação e para o consumo de anabolizantes, tanto entre usuários de classe média como das classes populares, é a motivação estética, fato que tem sido constatado em estudos realizados em outras capitais brasileiras 8,9,10. A insatisfação com o corpo real em comparação ao padrão ideal disseminado pela mídia, o receio de ser excluído do grupo de pares ou de ser desvalorizado, associado a um discurso que associa saúde a “estar em forma” e o imediatismo na obtenção do corpo desejado favorecem o uso de anabolizantes. Na

contemporaneidade, o corpo tornou-se um objeto de consumo e de investimento, e os anabolizantes são vistos como as drogas que permitem conquistar rapidamente o corpo ideal. Os resultados apontam a necessidade de realização de campanhas de prevenção voltadas aos jovens e centradas, de um lado, na visão crítica e na desconstrução dos valores associados ao corpo na sociedade de consumo, e de outro, na veiculação de informação de qualidade sobre os riscos à saúde no consumo de anabolizantes.” (Iriart et al, 2009)

Iriart et al (2009) conforme explicitado acima nos mostra como o meio social, o sistema econômico, o materialismo, individualismo e a mídia exercem um poder sobre o sujeito de tal forma que dependendo do contexto na qual a pessoa está inserida é fortemente influenciada e dominada pelas ideologias materialistas, na qual o sujeito se torna consumidor de substâncias, informações e referências que conflui na configuração do seu pensamento e do seu corpo como um objeto com “valor social” mais agregado e valorizado.

Mello, Carvalho, (2018) expõe diversos trabalhos e concepções de escritores antropólogos do ponto de vista da “do lugar corpo na antropologia” em diversas culturas, dentre várias citações e referenciais teóricos um que cabe analisar aqui é o estudo abaixo que enfatiza a abordagem da influência dos meios de comunicação na construção dos corpos e da cultura da modificação corporal que está cada vez mais em alta e que se potencializa com o poder das mídias sociais, internet e dos meios de comunicação de massa, por exemplo, vejamos:

“Os estudos contemporâneos sobre o corpo também abordam a estética corporal e a influência midiática na construção desse corpo. A modificação dos corpos por meio do uso de piercing, tatuagens, silicone e outros objetos, assim como, a cultuação de um corpo dentro de padrões estéticos de beleza vem ganhando espaço entre a camada mais jovem da população...” (Mello, Carvalho, 2018)

4 RESULTADOS DAS DISCUSSÕES

Campelo, traça um panorama da investigação sobre o corpo que tem uma história mais restrita ao campo científico, especialmente, das ciências biomédicas, além das questões da antropologia física e médica. E problematiza sobre a construção de uma ciência do corpo, para além de um objeto que se busca, e indaga: “Será o corpo o ‘novo’ terreno antropológico para evidenciar a pertinência da antropologia na contemporaneidade?” dentro de uma perspectiva de uma superação da antropologia da saúde e médica, para questões culturais, etnicorraciais, apropriação do corpo e objetificação do corpo para consumo e modificações, devido às pressões culturais de massa dentro do prisma do capitalismo, materialismo, individualismo, exibicionismo e

competição por um corpo cada vez melhor dentro das exigências e pressões sociais e econômicas, a saber:

“O corpo como objeto de estudo antropológico contextualiza o nosso interesse na afirmação de a antropologia ser uma «ciência da humanidade»¹¹. O que está em jogo não é mais a natureza humana, enquanto especificidade determinante da singularidade do homo sapiens, mas como se experimenta o corpo humano nas diversas culturas, dentro das complexas e diversas formas de ser expresso e apreendido em cada uma delas. É objeto de estudo não apenas porque, dentro da taxonomia, o fenótipo e genótipo lhe atribui uma pertença natural e distinta, mas porque nele se manifesta a «existência humana», assumindo a condição de precariedade e pluralidade de sentidos, sempre em negociação. A antropologia social e cultural encontra no corpo a oportunidade de se renovar enquanto ciência da humanidade e não já como estudo da «essência do humano»¹². O corpo distingue a pertença à espécie humana, por oposição/distinção a outras espécies animais. Mas a «experiência do corpo» e suas múltiplas manifestações faz-se dentro de sistemas culturais. São elas a singularidade da existência humana e o objeto da antropologia do corpo. O mais fecundo desta antropologia é que ela poderá ultrapassar a clássica dicotomia entre corpo natural e corpo cultural. Formular o problema e tentar resolver a visão dualista obriga a colocar e tratar as chamadas «questões relevantes», propostas por Latour.

(...)Ao tratarmos o corpo, a multiplicação e diversidade das possíveis abordagens não se esgotam nas múltiplas disciplinas que o têm como objeto de estudo, desde a genética, até às ciências médicas. Foram as ciências sociais a libertar o corpo do espartilho da biologia, abrindo a reflexão sobre os estudos de gênero, a biopolítica, a mercantilização pela bioindústria, etc. Mas se anteriormente eram as ciências sociais a desconstruir os processos de controle, pelas políticas do corpo, até que ponto é possível o corpo afirmar-se como um contrapoder e, nesse processo, reconstruir as ciências sociais?” (Campelo)

É de suma importância a mudança do olhar sobre o corpo como meramente um campo de estudo antropológico como um objeto biológico nas suas dimensões anatômicas, fisiologia, patologias, de sexo, idade, raça, etc de forma rígida; sem levar em conta elementos da linguagem, comunicação, subjetividades psicanalíticas, culturais, grupais, etc ou seja a sua historicidade e ao meio social em que a cultura e a sociedade influenciam nas suas dimensões subjetivas comportamentais e expressivas, e até mesmo dentro do materialismo sobre as pressões sociais sobre a sua construção subjugação ou quando criticamente visto emancipatório de tais pressões sociais e econômicas, Campelo acresce:

“A antropologia, respeitando um objetivo metodológico holista, por exemplo na descrição densa proposta por Geertz, terá de assumir que dar conta da «totalidade» não é o mesmo do que tudo descrever e interpretar, mas sim, aceitar que no trabalho de investigação tudo o que ficou de fora pode vir a ser chamado à análise em qualquer momento. A profundidade do estudo está nos dados controlados pela observação treinada em conceitos reconhecidos, acrescida dos dados surgidos pela experiência do estranhamento. E o mais interessante na antropologia é ver o «estranho» observado no espaço do mais familiar! Ou seja, só a «observação antropológica» nos oferece a tal estupefação inquietante de reconhecer, dentro do familiar e comum ao quotidiano, o estranho, o outro. Nunca lá chegaríamos se não reconhecêssemos ou provocássemos metodologias para outras questões, as «fendas» existentes na normalidade objetivada do mundo. «Fendas» e ruturas que, observadas e trabalhadas, sempre lá permanecerão, num desafio para novas e futuras questões. É essa a fragilidade do conhecimento antropológico: suscitar novas fendas e roturas nas suas conclusões, porque nunca pretenderá (nem poderá) ter a compreensão de tudo o que observa e trabalha. E se há, paradoxalmente, «lugar» para o estranhamento, esse lugar é o corpo humano! No princípio o estudo antropológico serviu-se do «estranho» e «anormal» para definir a pessoa. Valorizando-se o corpo biológico, nele se confundia a existência realista do corpo-função, corpo-imagem e corpovivido. Mas não se pode confundir na biologia — a materialidade do corpo - a complexidade do corpo: a corporalidade, na sua forma e materialidade, pode ser muito semelhante em pessoas de idades, géneros e etnias semelhantes, porém as imagens inconscientes sobre esses corpos mostram-se peculiares, pois estão vinculadas ao sujeito e à sua história¹⁷. Assim, ao corpo biológico, materialidade, tem de ser acrescido o corpo como linguagem, nascido dentro da psicanálise e o corpo social e cultural¹⁸.” (Campelo)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Leontiev (2015) na sua obra, especificamente tratando do tema do desenvolvimento mental da criança como processo de assimilação da experiência do género humano, nos mostra os elementos conceituais e precisos que diferenciam no que tange o desenvolvimento ontogênico de seres humanos em relação aos demais

animais, é de que nos seres humanos o desenvolvimento da criança é caracterizado pelo processo de assimilação ou “apropriação” da experiência acumulada pela espécie humana ao longo da sua história social, que é ausente nos animais que são restritos às experiências determinada pela filogênese, ou hereditariedade e da experiência individual adquirida, estes já vêm com o nascimento ou se desenvolvem gradualmente no processo de desenvolvimento ontogênico, e que toda mudança genética e hereditária é lenta, já o processo de apropriação do conhecimento socio-histórico-cultural do ser humano é mais dinâmico e interacionista, a saber:

“O desenvolvimento mental da criança é qualitativamente diferente do desenvolvimento ontogênico do comportamento animal. Esta diferença é determinada, em primeiro lugar pelo fato de que o aspecto mais importante do desenvolvimento da criança - absolutamente inexistente no mundo animal - é o processo de assimilação ou “apropriação” da experiência acumulada pelo gênero humano no decurso de sua história social.” (Leontiev, 2015)

Leontiev afirma que o homem se desenvolve a partir das do trabalho que produz, o homem se apropria não só de mecanismos materiais, mas também de todo um sistema de significações que foram formados historicamente e culturalmente. (LEONTIEV, 1978).

Freud em seus estudos especulativos, epistemológicos teóricos contribuiu de forma decisiva na forma como o sujeito é dominado e pelo seu inconsciente, dentre os vários conceitos, o que se demonstra como de maior complexidade trata-se do narcisismo, outros teóricos psicanalistas introduziram o conceito do espelho, que de alguma forma se interrelacionam no que tange a questão da descoberta e da evolução da percepção humana, através dos mecanismos psicológicos, no qual o sujeito faz uma escolha objetual tomando a si mesmo como objeto de desejo, de amor, o narcisismo.

Este conceito e este processo psíquico pode influenciar em vários aspectos da vida, podendo construir arquétipos para potencializar o seu papel como sujeito e como integrante de um grupo social, no caso do homem o desejo de parecer mais viril, forte, potente e dominador, utilizando meios como a educação física, musculação, lutas, e aditivos para potencializar a sua força e a sua imagem para si, uma identidade fortalecida, sob pressão da competição, materialismo e reconhecimento social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO SILVA, M.; CAVAZOTTI, M. A. Contribuições da educação física escolar para o desenvolvimento psíquico do ser humano: primeiros apontamentos. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. esp., p. 689–707, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n2.8298. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8298>. Acesso em: 25 out. 2022.

CAMPELO, ÁLVARO . COMO SE FAZ O CORPO. A CONSTRUÇÃO DA ANTROPOLOGIA: DA ANTROPOLOGIA FÍSICA À ANTROPOLOGIA DA SAÚDE. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/18123.pdf>> . Acesso em: 26 out 2022

CARVALHO, Gabriella Elaine Fagundes de. Sobre O Corpo E O Narcisismo Na Psicanálise De Freud: Reflexões Para a Educação Física. 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1023295>. Acesso em: 25 out. 2022.

DAOLIO, JOCIMAR. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO PRÁTICA CULTURAL: TENSÕES E RISCOS. Pensar a Prática 8/2: 215-226, Jul./Dez. 2005 215.

IRIART, Jorge Alberto Bernstein; Chaves, José Carlos; Orleans, Roberto Ghignone de. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(4):773-782, abr, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/2058/1/per%20nac2009.10.pdf>> . Acesso em: 26 out. 2022.

LEONTIEV, A. N. Activity, consciousness and personality–1978. Translated: HALL, M. J.: Prencice Hall, 2000. Disponível em: <<http://www.marxists.org/archive/leontev/works/1978/index.htm>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

LEONTIEV, Alexis et al. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Centauro, 2005.

MELLO, Jaffia Alves de; CARVALHO, Anahi Bezerra de. O lugar do corpo na antropologia: Uma reflexão sobre a resignificação do “corpo” nos coletivos feministas contemporâneos - do corpo-objeto ao “corpo-bandeira”. REIA- Revista de Estudos e Investigações Antropológicas, ano 5, volume 5(1), 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/reia/article/view/240000/31502>> . Acesso em: 26 out. 2022.

PERDIGÃO, Juliana Andrade; Silveira, Fabrício José Nascimento da. Informação simbólica, representações sociais e identidade: aproximações conceituais. Em Questão, Porto Alegre, Online First, 2018 | 2.

PINTO, Sérgio Murillo Lima da Silva. Freud: da teoria psicanalítica à prática educacional. Orientador: Carlos Paes Barros 1987, 202 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado). Instituto de Estudos Avançados em Educação. Departamento de Psicologia da Educação. Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro, 1987 Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/8943>>. Acesso em: 26 out 2022.

ROTSTEIN, Eduardo. O Lugar da Metapsicologia na Psicanálise. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 6, n. 1, p. 29-39, jul. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472012000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2022.

SAIKALI, Carolina Jabur ; Camila Saliba Soubhia; Bianca Messina Scalfaro. Imagem corporal nos transtornos alimentares. Arch. Clin. Psychiatry (São Paulo) 31 (4) • 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/jG3GVZ8MkYrcmjxQfnr9Rgf/#> . Acesso em: 25 out 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 2. ed. – São Paulo : Cortez, 2017 4,4 Mb ; ePub.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim [recurso eletrônico] / Robert K. Yin ; tradução: Daniel Bueno ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2016. e-PUB.